

Plantas medicinais valiosas

Автор(и): доц. Ганка Баева
Дата: 31.07.2023 Брой: 7/2023



Vinca (*Vinca major*, fam. *Apocynaceae*)

A vinca é uma planta medicinal valiosa, amplamente utilizada na medicina. É cultivada pela sua parte aérea, que contém cerca de 30% de substâncias amargas e alcaloides – vincamina, vincamidina, vicina, vincezina, reserpina, etc. A vincamina é o alcaloide mais importante. Os alcaloides, especialmente a vincamina, baixam a pressão arterial. Deles são obtidos os preparados Vinkapan e Reserpina.



A vinca tem efeito hemostático em casos de hemorragia nasal, bem como efeito adstringente e anti-inflamatório. Os seus preparados são utilizados no tratamento da hipertensão, e para erupções cutâneas e comichão na pele.

A vinca é originária do Sul da Europa e do Cáucaso. Na Bulgária a planta encontra-se em quase todo o país, em locais sombrios e húmidos. Populações naturais maiores ocorrem nas regiões de Blagoevgrad, Gabrovo, Veliko Tarnovo, Lovech, Sevlievo, Pleven, Ruse e Razgrad. Nos parques é cultivada como planta ornamental. A matéria-prima obtida de populações naturais é insuficiente para satisfazer as necessidades crescentes da medicina, o que obriga ao cultivo da vinca em áreas maiores.

No primeiro ano os rendimentos de massa aérea seca são de cerca de 150 kg/da, e nos anos seguintes atingem até 300 kg/da. Geralmente obtém-se 1 kg de material seco a partir de 5 kg de plantas frescas.

Características botânicas

O sistema radicular é pouco desenvolvido, com uma raiz fusiforme e numerosas raízes adventícias, localizadas superficialmente na camada arável do solo.

Os caules são generativos, eretos, com cerca de 30 cm de altura, e vegetativos – prostrados, ramificados, com até 60 cm de comprimento. Formam-se raízes adventícias nos nós dos caules vegetativos, através das quais as plantas se propagam vegetativamente.

As folhas estão fixadas ao caule em pecíolos curtos. Estão dispostas de forma oposta e são perenes. As lâminas foliares têm forma oblongo-elíptica, são glabras, coriáceas com superfície brilhante e margem inteira.

As flores são azuis, em pedicelos longos, dispostas individualmente nas axilas das folhas. Consistem num cálice com 5 lóbulos, uma corola com lóbulos triangulares e 5 estames. A floração ocorre em maio–junho, e por vezes também no outono.

Os frutos formam-se raramente e contêm cerca de dez sementes. São representados por um par de folículos, consistindo em duas partes separadas formadas externamente, cada uma delas com numerosas sementes lisas.

Sistemática e variedades

A vinca (*Vinca minor* L.) é uma planta herbácea perene, sempre-verde, rasteira da família Apocynaceae. Na Bulgária está registada para cultivo apenas uma variedade, Izgrev.

Requisitos biológicos

A vinca é resistente ao inverno. Como planta de montanha suporta baixas temperaturas até menos 30°C. Cresce e desenvolve-se melhor em locais sombreados por árvores com alta humidade. A vinca não é exigente em relação ao solo, mas prefere solos florestais com boa estrutura, ricos em matéria orgânica e com um regime hídrico favorável. Solos que são alagados ou retêm água são inadequados para ela. O clima e os solos nas regiões de planície da Bulgária não são particularmente favoráveis e não satisfazem os requisitos desta cultura.

Práticas agrícolas

A vinca é cultivada no mesmo local durante muitos anos. Portanto, a área designada para ela deve ser muito bem selecionada. Deve ser nivelada e adequada para irrigação. Para permitir que o solo assente, é arado no início do verão a uma profundidade de 25–28 cm, com subsolagem até 40 cm. Antes, devem ser aplicados 2–3 t/da de estrume e 30–40 kg/da de superfosfato. Após as primeiras chuvas de outono em outubro, dependendo do grau de infestação por ervas daninhas, os campos são cultivados ou arados superficialmente novamente.

A vinca é propagada principalmente por estacas e por enraizamento de caules rastejantes. Para plantar 1 decare, são necessários 100–150 kg/da de material enraizado. Para este fim, no outono ou início da primavera, os caules rastejantes são cuidadosamente separados da touceira e colocados num solo ligeiramente rico em húmus, enterrados numa posição semi-horizontal até um terço do seu comprimento, dispostos quase lado a lado. Após o enraizamento são usados como material de plantio.

A área preparada com antecedência para o cultivo das plantas é sulcada a uma distância de 60 cm. As estacas enraizadas são plantadas nas linhas a uma distância de 30 cm umas das outras, a uma profundidade de 8–10 cm.

O plantio é realizado na segunda metade de outubro ou no final de fevereiro – início de março. Melhores resultados são obtidos com o plantio de outono. Para um decare, são necessárias 5.000 estacas enraizadas.

Após o plantio, as plantas desenvolvem-se rapidamente e já no primeiro ano florescem abundantemente e formam vários caules rastejantes, ricamente folhosos.

Durante o período de vegetação o solo é mantido solto e livre de ervas daninhas. Para este fim, são realizadas 2–3 sarchas com um cultivador entre as linhas e sarcha manual na linha. As cultivações começam na primavera e são realizadas em intervalos de 15–20 dias.

Contra ervas daninhas anuais e perenes e grama-seda, podem ser usados herbicidas, se houver produtos aprovados para esta cultura.

Após a colheita da primeira safra, as plantas são adubadas em cobertura com 10–15 kg/da de nitrato de amónio, irrigadas e sarchadas. Isto permite que se desenvolvam novamente e até ao final do verão pode ser obtida uma segunda safra.

Em caso de seca de verão, a irrigação é realizada 3–4 vezes com 30–35 m³/da de água, preferencialmente por aspersão.

Dependendo da fertilização e irrigação, podem ser feitos dois cortes durante o período de vegetação (junho e setembro).

No outono, após a segunda colheita, são aplicados fertilizantes fosfatados e os espaços entre linhas são cultivados.

Os cuidados durante o segundo e anos subsequentes são os mesmos do primeiro ano.

A parte aérea da vinca é colhida na floração plena (de maio a junho). Toda a parte folhosa da planta é cortada rente ao colo da raiz. O primeiro corte é colhido em junho e o segundo – em setembro.

A matéria-prima cortada é seca em locais bem ventilados à sombra ou em secadores a uma temperatura de 40–50°C.

A erva seca é armazenada separadamente, pois é venenosa.



Erva-cidreira (*Melissa officinalis*, fam. *Lamiaceae*)

A erva-cidreira é uma planta perene. A raiz é fortemente ramificada, torta e escura, com muitos ramos amarelados-acastanhados. Dela surgem numerosos caules horizontais, rizomatosos, a partir dos quais se desenvolvem os caules verdadeiros, com 30–100 cm de altura, quadrangular e fortemente ramificados. As folhas são verde-escuras e glabras na parte superior, verde-claras e pubescentes na parte inferior, opostas, finas, ovadas, acuminadas no ápice, grosseiramente serrilhadas; as folhas inferiores são maiores com pecíolos mais longos, as superiores menores com pecíolos mais curtos e pubescentes. As flores têm primeiro corolas amarelas, depois brancas ou avermelhadas, dispostas nas axilas das folhas na parte superior do caule; o cálice é em forma de sino, curvado para cima com 13 nervuras; o lábio superior quase plano, com três dentes, o inferior –

bilobado; o tubo da corola é ligeiramente mais longo que o cálice e também curvado para cima; o lábio superior da corola é entalhado, o inferior – trilobado, com um lóbulo médio mais largo; as anteras são divergentes. Toda a planta emite um forte e agradável aroma a limão. Floresce no verão.



A erva-cidreira está amplamente distribuída até 1.200 m acima do nível do mar. Como planta de importância económica, a erva-cidreira é cultivada na Europa Central e Meridional, nos EUA e na Ásia.

A erva-cidreira é uma planta termofílica e exigente em luz. Nas condições da Bulgária, hiberna com sucesso. Tolerante a alguma sombra, mas isso não afeta negativamente o teor de óleo essencial. A luz tem um efeito positivo no teor de óleo e isso deve ser usado como meio de o aumentar.

A erva-cidreira cresce bem com alta humidade do solo e do ar. Ao longo do período de vegetação, os seus requisitos de humidade do solo e do ar são elevados. A falta de humidade suprime o seu crescimento e desenvolvimento. A deficiência de humidade leva a baixos rendimentos. Para fins comerciais é cultivada em solos suficientemente férteis com textura leve a média, e reação neutra ou ligeiramente alcalina.

Prefere locais ensolarados ou semi-ensolarados, abrigados dos ventos. Propaga-se por divisão e transplante de rebentos radiculares velhos ou por semente, após o que é transplantada para um local permanente a uma distância de 30 cm entre plantas e 40 cm entre linhas. A cultura deve ser sachada superficialmente e mantida livre de ervas daninhas em todos os momentos.

A erva-cidreira pode geralmente ser colhida ou ceifada 2 vezes por ano. A primeira colheita é imediatamente antes da floração, por meados de junho. Escolhe-se tempo seco e ensolarado para a colheita. A segunda e possivelmente a terceira colheita são realizadas até ao final da época.

Como é colhida?

Os caules são cortados e as folhas são retiradas imediatamente antes de murcharem. Cada dia são cortados apenas tantos caules quantos os que podem ser desfolhados e colocados para secar no mesmo dia. As folhas retiradas não devem ser esmagadas, porque ficam negras. As folhas não devem ser colhidas após a